

Trabalho

Veja como ser mais competitiva no mercado de trabalho e mais eficiente nas suas tarefas.



Evite problemas ao ir trabalhar no exterior

Morar em outro país a trabalho é o objetivo de muitas pessoas. O que boa parte delas não observa é que, mesmo que haja suporte da empresa, uma série de detalhes precisa ser observada. São questões que podem transformar o emprego dos sonhos em um pesadelo falado em outra língua (e sem legendas).

O primeiro passo para evitar problemas no exterior é planejar bem. "Reservar ao menos seis meses de antecedência para os preparativos é fundamental. É preciso avaliar o país de forma cuidadosa, principalmente o local da residência. E deve-se observar se os recursos financeiros são adequados. A pessoa vai chegar lá empregada, mas tem que saber se o que vai ganhar é adequado ao padrão de vida que está acostumada a ter aqui", afirma Cezar Antonio Tegon, diretor presidente do Portal Elancers, especializado em recrutamento e seleção profissional.

Não se deve economizar no planejamento. Se possível, não hesite em visitar o novo país antes de fazer a mudança. "Uma coisa é alguém contar uma história, descrever uma viagem, um lugar. Outra é ver com os próprios olhos. Dizem que o Canadá é frio, mas chegando lá você vê o que é frio de verdade. Não dá para imaginar como é esse nível de inverno morando em um país tropical. Essa visita é fundamental para sentir o ambiente, saber como são as pessoas, os relacionamentos, como é viver lá de manhã, à tarde e à noite", orienta Tegon.

Saber onde se está pisando, especialmente em países de culturas muito diferentes, é bom para evitar situações embaraçosas. "Existem questões que achamos normais, mas para os orientais, por exemplo, não são. Um determinado cumprimento pode ser uma ofensa na visão deles. É importante, portanto, entender um pouco da cultura, até mais do que a língua", afirma o especialista, que também sugere que se tenha, pelo menos, inglês intermediário, independentemente do destino.

Recomendações gerais para quem vai trabalhar no exterior

Ao se mudar para o exterior, não descuide do que está ficando para trás. Questões bancárias e até burocráticas podem ser resolvidas pela web. Mas, talvez seja o caso de deixar uma procuração com alguém de (muita) confiança. "É interessante para resolver situações inesperadas. A pessoa pode deixar uma casa aqui e ocorrer um curto circuito ou um vazamento. É bom ter essa segurança", afirma Tegon, que ainda faz uma observação: "é importante deixar uma procuração com limites bem estabelecidos".

O especialista deixa outras dicas gerais de planejamento:

- Tenha absoluta certeza de que está bem de saúde. Faça um check-up médico geral, dentário, ótico e auditivo;
- Tenha certeza de que o passaporte está válido, o visto em dia e a hospedagem confirmada;
- É interessante ter mapas e informações sobre a cidade na qual se está planejando chegar;
- Se pretende dirigir por lá, providencie uma carteira de habilitação internacional;
- Verifique se os seguros de vida e de saúde estão em dia;
- Pesquise que tipo de roupa deve-se usar. Além do clima, é preciso saber sobre os costumes do país;
- Consulte a carteira de vacinação, primeiro para ver se está tudo em ordem e, também, para saber se é preciso imunização para alguma doença existente na região para a qual se está indo.

Deixar esses ou quaisquer outros detalhes de lado pode causar bastante arrependimento. "Se a pessoa, por exemplo, chega em outro país com a habilitação vencida e é parada por um guarda, terá um baita problema. Uma dor de dente, se o seguro não estiver em dia, pode ser um sofrimento maior ainda", completa Tegon.

Antes de levar a família para outro país, prepare bem o terreno

Em um primeiro momento, não é aconselhável levar a família junto para morar no exterior. Deve-se respeitar todo um período de adaptação. "Muitas pessoas acabam voltando porque a família não se adaptou ao clima, os filhos estão com problemas no pulmão, tosse, bronquite, são inúmeras situações que podem fazer algo bacana virar um grande problema. O ideal seria que todos fossem juntos, mas é um sempre um risco", afirma Tegon.

E é sempre válido lembrar que, ao mudar de país, a distância não é só do marido, mulher e filhos. Há também pais, irmãos e amigos. "A pessoa vai se isolar de todos. É preciso fazer uma avaliação ampla e ter uma determinação bastante grande", observa o especialista.

Por tudo isso, antes de aceitar a primeira oferta para trabalhar no exterior, tenha uma boa conversa consigo mesmo. "É preciso ver se essa experiência cabe na sua vida, avaliar o que se está perdendo e ganhando", conclui Tegon.